



# A VISÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS ACERCA DO USO DE DROGAS<sup>1</sup>

Tâmara Raquel Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

Silvia Elizabeth Gomes de Medeiros<sup>2</sup>

Antônia Edislandia da Silva<sup>3</sup>

Estela M. L. M. Monteiro<sup>4</sup>

Jael Maria De Aquino<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** o presente artigo aborda a problemática das drogas na perspectiva dos adolescentes de escolas públicas da cidade do Recife. Sabe-se que as drogas constituem um grave problema de saúde pública, com consequências biopsicossociais, afetando tanto o individual (usuário) quanto o coletivo (pessoas que com ele convivem), gerando adversidades como: os transtornos mentais e físicos, criminalidade, acidentes, morbidade, mortalidade e desemprego que conduzem para um elevado custo social<sup>1</sup> A dependência química se estabelecem por um somatório de fatores que atuam ao mesmo tempo no indivíduo, porém, uns são mais predominantes do que outros. Cada pessoa exibe individualmente uma predisposição física e emocional para a dependência esta por sua vez, poderá gerar uma série de problemas profissionais, religiosos, familiares, sexuais, sociais, emocionais etc., que são consequências e não causas de seus problemas de saúde.<sup>2</sup> Os crimes atrelados ao uso de drogas, sem distinção entre lícitas e ilícitas alçam parâmetros preocupantes, provocados pelo efeito direto do uso dos narcóticos ou usando a violências como meio de alimentarem o vício, questão que associa, com frequência, os dependentes químicos a assassinatos, sequestros, roubos, furtos e outros delitos.<sup>3</sup> **Objetivos:** analisar o conhecimento sobre as drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes; identificar os tipos de drogas e quais os mais utilizados entre os adolescentes e o perfil sócio demográfico dos mesmos. **Metodologia:** trata-se pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. O local para realização do estudo foi as escolas públicas estaduais localizadas no Distrito Sanitário III na cidade de Recife-PE. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a agosto de 2012. Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 10 e 14 anos, que aceitaram participar da pesquisa com o consentimento de pais ou responsáveis. O instrumento de coleta dados foi um questionário objetivo com 11 questões, elaborado pelas pesquisadoras. A amostra foi composta por 43 estudantes em uma escola no Alto do Mandu e 39 estudantes de uma escola em Casa Amarela, perfazendo um total de 82 estudantes do ensino fundamental e médio, sendo 41 do sexo masculino e 41 do sexo feminino, entre as 19 escolas sorteadas no Distrito Sanitário III. **Resultados** A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica a adolescência como o período da vida que se estende dos 10 aos 19 anos de idade, já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece a faixa etária de 10 a 18 anos de idade.<sup>4</sup> Nessa fase, há mudanças psíquicas e fisiológicas importantes. Sendo as primeiras mais difíceis de serem percebidas. O adolescente encontra-se numa fase de transição, pois não é mais criança e ainda não tem maturidade do discernimento para negar as oportunidades encantadoras que lhe

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Estácio-FIR. E-mail: Tamarathy@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, discente do Programa de Pós-graduação Associado em Enfermagem FENSG-UPE/UEPB.

<sup>3</sup> Enfermeira, discente do curso de especialização em UTI/Emergência.

<sup>4</sup> Enfermeira, Professora Adjunto da UFPE, docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFPE.

<sup>5</sup> Enfermeira, Professora Adjunto da FENSG-UPE, docente do Programa de Pós-graduação Associado em Enfermagem FENSG-UPE/ UPB Grupo de Estudo e Pesquisas na Promoção a Saúde de População Vulnerável. (GEPEV).



propõem, com isso, atira-se a novas experiências sem apreensão com o ônus que lhe trarão.<sup>5</sup> Percebe-se que a grande parte dos entrevistados tem informações sobre o que consistem as drogas (99,8%), o que sinaliza que a informação sobre seus riscos tem chegado a estes adolescentes de alguma forma. Certamente se conhecem as drogas, têm noção dos riscos associados a ela, uma vez que não existem mais propagandas de drogas ilícitas, que escondiam seus riscos. Atualmente, o que existem são campanhas alertando para os riscos do uso de drogas lícitas e ilícitas. Quanto ao uso de algum tipo de droga 12 (14%) dos entrevistados admitiram ter feito o uso de drogas, entre os que usaram algum tipo de drogas 07 admitiram ter provado inicialmente das drogas em ambientes de festa e 05 na escola. Esta situação torna-se um problema de saúde pública, pois a escola tem como proposta de ser um ambiente educacional. Sobre o tipo de droga utilizada, a maioria dos que admitiram ter feito uso da droga (58%), disseram ter fumado maconha, considerada droga leve dentro do universo das drogas ilícitas, não deixando, por isso, de ser prejudicial. O álcool e o cigarro também foram citados e os danos destes são bem conhecidos por todos, uma vez que não faltam informações sobre isso. Os pais dos entrevistados que fazem uso de algum tipo de droga são 31%, enquanto os demais não utilizam. Há muitos casos de pais que não são usuários e têm filhos que são, ou seja, esse dado pode não ser relevante. 30% dos entrevistados disseram conhecer algum usuário de droga, enquanto 70% disseram que não conhecem, ou seja, a maioria não tem conhecidos usuários. E, por fim, 26% dos entrevistados disseram não conhecer nenhuma instituição, enquanto 74% disseram conhecer alguma, índice considerado bom em termos de informação. **Conclusão:** O presente artigo focalizou a problemática das drogas na perspectiva dos adolescentes de escolas públicas da cidade do Recife-PE. As drogas são uma realidade presente em todas as sociedades do mundo e seu uso tem crescido assustadoramente, estando quase sempre associada a situações de violência, destruição de lares e de vidas, dependência física e psicológica, mortes. Assim, é fato que as drogas constituem um grave problema de saúde pública, com consequências graves para o dependente e para as pessoas em geral que convivem com o mesmo. Seu uso prolongado pode gerar transtornos mentais e físicos, criminalidade, acidentes, morbidade, mortalidade e desemprego que conduzem para um elevado custo social, entre outros prejuízos. Os resultados do estudo apontam a necessidade de se fazer mais campanhas com a finalidade de promoção da saúde para adolescentes escolares sobre os riscos do uso de drogas lícitas e ilícitas, a fim de diminuir o seu uso ou evitar que sintam atração para conhecê-las, seja por estímulo de amigos, seja por curiosidade. Ações nesse sentido devem ser realizadas por profissionais de saúde, gestores da saúde, educação e toda sociedade. Entretanto devemos como profissionais de saúde e Enfermeiros assumir compromisso com a promoção da saúde desta população.

**Descritores:** Enfermagem; Adolescência; Drogas lícitas e ilícitas

**Área temática:** Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

#### **Referências:**

1. Moraes, E; Campos, GM; Figlie, NB; Laranjeira, RR; Ferraz, MB, Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. (Revista Brasileira de Psiquiatria, v.28, n.4, p.321-325, 2006).
2. 14. Mota, LA. São Paulo: Paulus; 2007. 84 pp. Dependência química: Problema biológico, psicológico ou social? Coleção questões fundamentais da saúde, 12.
3. Adorno, RCF. Uso de álcool e drogas e contextos sociais da violência. Ribeirão Preto-SP: SMAD-Revista eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas; 2008 (v.4, n.01).
4. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA - Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990 – Livro 1 – Parte Geral – Título 1 – Das Disposições Preliminares, 24, 86, 1990.



5. Armani, Maria Alice de Araújo. Drogas na adolescência: análise do uso de substâncias químicas entre adolescentes estudantes de escolas públicas e particulares de Campinas, SP / Maria Alice de Araújo Armani. Campinas, SP : [s.n.], 2007.